

Contas nacionais no vermelho

» SACHA CALMON
Advogado

Vejamos um editorial de respeito do jornal econômico conhecido por *Valor*: “Bolsonaro estourou o orçamento, com a conivência da turma do Centrão no Congresso e o silêncio tácito do mercado financeiro, para continuar com fôlego na corrida eleitoral. Mas é Lula, que reabriu esta semana a temporada dos grandes comícios, numa praça em Belo Horizonte, quem se mantém à frente, e com folga!”.

Até 2 de outubro, os dois vão chamar a atenção até de quem detesta política, com acusações mútuas no horário eleitoral e falar da situação da economia. É possível desatolar o país da estagnação. Os números de crescimento econômico, de recuperação do emprego e do refluxo da inflação são enganadores, ao sugerir uma situação que não corresponde à tendência de longo prazo. Ela é de regressão para a indústria de manufaturas, promissora para o agronegócio e a mineração e artificial para os agregados que formam a macroeconomia, especialmente a situação das contas fiscais.

Fosse como diz o ministro da Economia, Paulo Guedes, parecendo um vendedor de carro usado, e os presidentes Bolsonaro e da Câmara, Arthur Lira, não teriam iniciado o ano dando beijo no pagamento de dívidas vencidas e transitadas em julgado, vulgo precatórios, a pretexto de arrumar fundos para reabitar de Auxílio Brasil o Bolsa Família, com bônus de R\$ 100 por mês.

Como não bastou para tirar Lula do topo das pesquisas, a dupla, com o apoio do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, fez mais do que acusaram Dilma Rousseff de ter feito, justificando com isso o seu impeachment. O que as evidências estão a indicar tinham, na

verdade, o fim de inabilitar Lula para a eleição de 2018 e lançar as âncoras do Estado mínimo (privatizar a preço depreciado o que resta de estatais e exaurir as políticas sociais e os programas de apoio à indústria e à pesquisa).

Foi golpeando a Constituição e a Lei de Responsabilidade Fiscal, que o teto de gastos orçamentários foi posto de lado. Arrumaram o caixa para dar R\$ 200 a mais entre agosto e dezembro aos assistidos do Auxílio Brasil. E o fizeram contando com o silêncio cúmplice dos auditores durões do FMI, dos analistas de agências de risco soberano, dos economistas ouvidos pela imprensa, de empresários que pediram à Dilma benesses como a baixa forçada da eletricidade e depois a rifaram...

Não há como o PT esconder o desgoverno a seu tempo, gerando os desvios na Petrobras pelos apaniguados dos partidos que estão na base de apoio de Bolsonaro e comandam o Congresso. A Lava-Jato destacou o PT, mas foram quadros do PL de Bolsonaro e do PP de Lira, Ciro Nogueira e Ricardo Barros, líder do governo na Câmara, os que mais devolveram os dinheiros desviados da Petrobras...

Hoje, acontece a mesma coisa, pelos mesmos partidos, mas com nova metodologia. O orçamento secreto envolve verba fiscal entregues a deputados e senadores em troca de lealdade a Bolsonaro e aos caciques do Centrão, sem que se saiba o nome de quem empenhou os recursos e sem inspeção dos projetos dos políticos em suas zonas eleitorais. Será secreto até quando vir a público a investigação do Tribunal de Contas da União. É esperar.

Se a burocracia do Tesouro Nacional de Dilma fez o que entrou para os anais da política como “pedaladas fiscais” e encobrir rombos

da lei orçamentária, a equipe “ultraliberal” de Bolsonaro violentou a autonomia federativa, emendando a Constituição, às vésperas do pleito de outubro.

Desviou recursos do ICMS dos estados e municípios vinculados à saúde, educação e segurança pública para cortar o preço do diesel, da gasolina, da luz. E, sim, para ninguém tascar o dinheiro do tal orçamento secreto — R\$ 16,5 bilhões este ano, R\$ 19,5 bilhões para 2023, conforme a Lei de Diretrizes Orçamentárias já sancionada por Bolsonaro. Não se fala de um troco, fala-se de dinheiro grosso.

O passivo dos precatórios empurrados para a frente está projetado em R\$ 200 bilhões em 2023. A receita do ICMS desviada para desinflar o preço dos combustíveis foi estimada pelo Conselho de Secretários de Fazenda dos estados, o Confaz, em R\$ 80 bilhões. Esse ônus será compensado de um jeito ou de outro, já que envolve o custeio de programas demandados pela sociedade, como a saúde e a educação, que são uma obrigação dos estados e municípios, além das polícias. Se projeta uma enorme pressão sobre o novo Congresso. É que dá o congelamento dos salários do funcionalismo federal que dura três anos, e há categorias sem reajuste desde 2017. (Também não foram ocupadas as vagas devido às aposentadorias).

Os anarcocapitalistas aplaudem, enquanto o meio ambiente é degradado pelo desmonte do Ibm e da Funai (bolsas de extensão universitária não têm reajuste desde o governo Dilma) e projetos científicos carecem de orçamento. A pesquisa militar não tem continuidade.

É o país no ralo...

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

Argentina aposta no Centro-Oeste brasileiro

» RODRIGO BADONESCHI

Chefe da Seção Econômica e Comercial da Embaixada argentina em Brasília

Nos últimos anos, mesmo com o impacto da pandemia de covid-19, os estados do Centro-Oeste foram os que alcançaram maior crescimento no Brasil. Da Embaixada da Argentina em Brasília vemos um enorme potencial nessa região e, portanto, com o embaixador da Argentina em Brasília, Daniel Scioli, iniciou-se uma etapa de fortalecimento da relação bilateral.

Em 2021, o comércio bilateral entre Argentina e os estados do Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul) foi de quase US\$ 1,5 bilhão. Em 2021, esses estados compraram produtos da Argentina por cerca de US\$ 1,2 bilhão e exportaram US\$ 270 milhões. Os principais produtos exportados pela Argentina para o Centro-Oeste do Brasil em 2021 foram desde energia elétrica até motores, autopeças, leguminosas, trigo, farinha, metanol, tubos plásticos, entre outros.

No mesmo período, a Argentina comprou soja, minério de ferro e ferro fundido de Mato Grosso do Sul, remédios, milho doce e máquinas agrícolas de Goiás, geleias e carnes de Mato Grosso e máquinas e aparelhos mecânicos do Distrito Federal. Um dos eixos centrais da Embaixada no Brasil é fortalecer essa relação por meio da promoção do comércio, numa perspectiva federal e regional, apoiando especialmente as pequenas e médias empresas no desenvolvimento de seu potencial exportador. Algumas das ações mais significativas realizadas pela Embaixada no Centro-Oeste do Brasil são:

1. Lançamento da Rodada de Negócios do Setor de Alimentos e Bebidas. Em 1º de setembro se realizará na Embaixada da Argentina em Brasília a Rodada de Negócios de Alimentos e Bebidas Argentinos. O evento presencial contará com 36 empresas de nove estados da Argentina, que virão até a capital do país para oferecer os produtos e conseguir novos clientes brasileiros, entre eles representantes dos setores supermercadista, atacadistas e varejistas do DF, Goiás, Amazonas e Mato Grosso. A oferta argentina é grande e abrange — além dos famosos vinhos argentinos — queijos, azeites, produtos de padaria, farinhas, batatas congeladas, produtos para alimentação saudável, laticínios em geral, frutas e leguminosas, entre outros. A Embaixada Argentina agendará reuniões de negócios para que cada empresa tenha encontros individuais com os clientes brasileiros interessados.

2. Criação e fortalecimento das Câmaras de Comércio bilaterais, constituídas pelas entidades produtivas mais importantes de cada um dos Estados. Em 2020, foi criada a Câmara de Comércio Argentina-Brasília e, em 2021, a Câmara de Comércio Bilateral Argentina-Goiás. Nos dois casos, contamos com o inestimável apoio das Federações de Comércio, Serviços e Turismo de Bens de cada estado, que atuam como ponte com outras associações e entidades empresariais, inclusive federações de indústria.

3. Criação do Programa de Redução de Custos Logísticos no comércio bilateral com o Brasil, que concede benefícios aos exportadores argentinos e importadores brasileiros de produtos argentinos com descontos médios de 25% nos custos de importação nos serviços portuários, armazéns alfandegados e empresas de comércio exterior. Já estabelecemos alianças com 24 operadores logísticos e de comércio exterior, sendo quatro do Centro-Oeste (Porto Seco Centro-Oeste, Laxl International Trading, Komex-GO e T-Komex).

4. A conectividade aérea é essencial para promover o fluxo do turismo e criar um ambiente de confiança para os negócios. Por isso, em 5 de abril, foi restabelecido o voo direto Brasília-Buenos Aires operado pela Aerolíneas Argentinas. Com quatro frequências semanais, já transportou mais de 18 mil passageiros, com uma taxa de ocupação média de 90%. Além disso, realizamos treinamentos em turismo para mais de 100 agentes e operadores turísticos em Brasília e Goiânia.

O contexto internacional global é marcado por desafios pós-pandemia, conflitos armados, guerras comerciais, escassez de energia, aumento do custo do frete internacional, entre outras variáveis. Esse cenário nos leva a valorizar ainda mais a relação estratégica entre Argentina e Brasil e explorar plenamente as oportunidades. Nosso desafio conjunto é promover a integração das cadeias produtivas, financeira, industrial, energética, agroalimentar, o turismo, a infraestrutura e a integração científica e tecnológica. Estamos convencidos de que aprofundar o caminho iniciado com o Centro-Oeste do Brasil será muito benéfico para ambos os países, iniciando nova etapa no relacionamento bilateral.



Domitila vem aí

» JORGE ANTUNES

Maestro, compositor, professor titular aposentado da UnB, membro da Academia Brasileira de Música

Em 10 de setembro de 2012, o ministro dos Serviços Financeiros do Japão, Tadahiro Matsushita, de 73 anos, foi encontrado enforcado em casa. O grande político japonês, filiado ao Partido Novo do Povo, suicidou-se dois dias depois de uma revista ter revelado uma relação extraconjugal que ele mantinha.

Em 25 de junho de 2021 o jornal britânico *The Sun* publicou uma foto de Matt Hancock, ministro da Saúde, beijando a amante Gina Coladangelo, conselheira do Departamento de Saúde e Assistência Social, com quem o político inglês estava tendo um caso extraconjugal. Envergonhado com o escândalo, o ministro se demitiu.

Em alguns países a descoberta e a revelação de relacionamentos extraconjugais de políticos e homens públicos sempre desencadeiam grandes escândalos nacionais. As consequências variam: ora resultam no fim da carreira política do machão, via renúncia ou demissão, ora resulta no fim da vida do mulherengo por suicídio.

No Brasil é bem diferente. Político com amante é motivo de orgulho para seu eleitorado. Nossa gente cultua machões mulhengenos. Nosso povo adora Don Juans, cabras machos sedutores, machões pegadores. Assim, homens públicos casados que têm relações extraconjugais reveladas não se avexam não. Pelo contrário, pavoneiam-se orgulhosos, sabendo que conquistarão muitos novos admiradores.

Em 27 de julho de 2022, o ex-prefeito

Marquinhos Trad, hoje candidato a governador de Mato Grosso do Sul, declarou ao *Jornal Midiamax* que cometeu adultério enquanto estava na Prefeitura de Campo Grande: “Eu errei, mas não cometi crime algum. Devo a Deus, à minha esposa e às minhas filhas. Eu reuni toda minha família e confessei”. Segundo ele, após confessar a traição, foi perdoado pela esposa e pelas filhas.

Você, caro leitor, acha que Dom Pedro ama a Leopoldina? Você sabe como Dom Pedro tratava a esposa, a imperatriz Leopoldina? Todos sabem que quem morava no coração de Dom Pedro era a amante, Domitila, a Marquesa de Santos. Pois o coração de Pedro, onde dormia aquela mulher que, segundo seus contemporâneos, era feia de doer, está vindo aí. Então, a dita-cuja deve estar vindo junto, para nos lembrar que é muito estranho o fato de que nenhum deputado brasileiro até hoje apresentou projeto para criar o Dia da Amante.

O Theatro Municipal do Rio de Janeiro acaba de anunciar a futura montagem da ópera *Domitila*, do meu querido amigo, o grande compositor João Guilherme Ripper, diretor da Sala Cecília Meireles. Mas minha ópera *Leopoldina* continua na gaveta. Ou seja, no Bicentenário da Independência, o Theatro Municipal programa a ópera que exalta a amante de Dom Pedro, *Domitila*, mas não vai programar a ópera *Leopoldina*. A História, de há muito, vem sendo escrita pelos vencedores homens. No Brasil o machismo vigora há séculos. Assim, o protagonismo histórico das grandes líderes e lutadoras é sempre apagado e esquecido.

O apagão histórico machista, aplicado sobre nossas heroínas, ainda hoje vigora. Um dos columnistas do *Correio Braziliense* escreveu recentemente: “Em 7 de setembro de 1822, Dom Pedro estava em viagem a São Paulo e, no trajeto Santos-São Paulo, próximo ao riacho do Ipiranga, recebeu uma carta assinada por sua esposa e por José Bonifácio, seu conselheiro pessoal, com as novas ordens enviadas por Portugal. D. Pedro aproveitou a situação para declarar a independência”.

É triste vermos ainda hoje, na imprensa, distorções históricas machistas como essa. Foi Leopoldina que, no dia 2 de setembro de 1822, assinou o decreto que declarou o Brasil independente de Portugal. Dom Pedro estava em São Paulo. Cinco dias depois, no dia 7, ele recebeu a carta de Leopoldina comunicando o decreto e ele, então, faturou o feito com o famoso brado, às margens do Ipiranga. Entendo ser importante e urgente revermos o processo da Independência do Brasil e outros fatos nacionais, para que sejam dadas à luz da história, trazidas ao conhecimento coletivo, os grandes feitos femininos, os nomes de nossas grandes heroínas e lutadoras.

Domitila, que habitava o coração que foi trazido da cidade do Porto rumo ao Itamaraty, passou a viver, a partir de 4 de abril de 1825, no Palácio de São Cristóvão, nomeada por Dom Pedro como dama de honra de sua esposa Leopoldina. Era a humilhação cruel da imperatriz. Esta, 20 meses depois, em 11 de dezembro de 1826, abortou seu nono bebê e morreu aos 29 anos de idade.